

## Prefácio

Aceitar prefaciarmos um livro é, para mim, muito gratificante.

Poderão os leitores querer saber a razão de ser de tal afirmação. E eu vou explicar. Podem ser várias as razões, dependendo do contexto. Mas algumas são, creio eu, transversais e vou apontá-las. É gratificante, fundamentalmente, porque, ao prefaciarmos, estamos perante uma obra, uma criação, um produto que é fruto do trabalho dos seus autores que quiseram partilhar, com um público potencial, o seu saber, a sua experiência, os seus sentimentos, as suas memórias, os resultados da sua investigação, os desafios que o futuro lhes coloca e nos coloca também. Muitas vezes, também, porque aos autores ou às circunstâncias da sua produção, nos ligam laços de afetividade. Este livro, que agora me é confiado para prefaciarmos, tem um pouco de tudo isto.

Ao comemorar os 30 anos do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da atual Escola de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, esta obra evoca a origem, o desenvolvimento e a transmutação da Escola Superior de Educação de Faro, os seus obreiros e o seu papel originário na formação de professores, numa região, num país e num tempo bem carecido de bons e atualizados profissionais na área da educação. Evoca uma construção física, intelectual, afetiva, identitária, inovadora, mas também a sua adaptação aos contextos e ao ritmo da evolução da sociedade. Inicialmente focada na formação de educadores de infância e professores dos primeiros ciclos do ensino básico – uma urgência da sociedade portuguesa bem evidente nos anos 80 do século passado – abriu-se mais tarde a outros campos de formação quando a pressão para a preparação destes profissionais se começou a esvaír. Sem abandonar esta sua primeira missão, soube aproveitar as competências do seu corpo docente e alargar o seu leque de formações à Educação Social, à Comunicação e ao Desporto.

Desde o início e ao longo da evolução desta Escola, a área das línguas marcou presença. Orientada, numa fase inicial, para a língua materna e as línguas estrangeiras associadas à formação de educadores e professores do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, tem hoje uma maior abrangência por ter sabido identificar novos estímulos e aceitado os desafios que estes lhe proporcionam, como é o caso da introdução do ensino de inglês no 1.º ciclo do ensino básico e a pertinência de dar atenção às línguas estrangeiras, às

não maternas e às línguas de herança, numa atitude de respeito pela diversidade e ajuda à integração de pessoas oriundas de outros países. Numa zona geográfica caracterizada pela forte presença de estrangeiros, quer turistas quer residentes (13% segundo censos de 2011) e consequente diversidade linguística e cultural, outras frentes de intervenção se abrem também, como a tradução e interpretação e o ensino de português a estrangeiros. Digamos que esta Escola se situa numa área geográfico-cultural que se configura como um verdadeiro laboratório aberto à ação e à construção do conhecimento sobre os efeitos linguísticas e culturais das migrações, sobre manifestações de plurilinguismo e de multilinguismo bem assim como de pluriculturalismo e de multiculturalismo, sobre processos de intercompreensão, interculturalidade e mediação, expressões que hoje são comuns na esfera das línguas e das culturas e encontram respaldo no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

Estes conceitos, quando transpostos para a ação educativa, reclamam um trabalho pluridisciplinar. Educação, Comunicação e Línguas – 3 marcadores desta Escola – são áreas que facilmente podem entrar num diálogo entre disciplinas, entre línguas, entre culturas, entre modalidades de comunicação e entre pessoas, pois incidem sobre a pessoa como um todo, ser cognitivo e afetivo, ser social, utilizador e interpretador de linguagens verbais e não verbais de que as corporais (também trabalhadas no Desporto, mas não só) se revelam – sabemos-lo hoje graças às investigações em neurociências – fundamentais no processo interativo da expressão e da compreensão. Eu diria que estas áreas já são, em si próprias, pluridisciplinares, mas ao interagirem, podem atingir um patamar superior: o da interdisciplinaridade, aquele nível que melhor responde a alguns dos problemas, bem complexos, que hoje a sociedade coloca aos educadores.

Como educadores não podemos passar indiferentes perante os desafios, por vezes em jeito de gritos lancinantes, que as pessoas dirigem à sociedade. Temos de saber captar os sinais que nos enviam, compreendê-los, equacioná-los e, em colaboração, partir para a ação, agir como mediadores, como ensinantes, como aprendentes, como sabedores de línguas, utilizadores de linguagens perceptíveis e inclusivas e respeitadores de culturas diferentes das nossas.

Para além da nossa capacidade humana de comunicar linguística e paralinguisticamente, temos hoje ao nosso alcance instrumentos tecnológicos com imensas potencialidades de ampliar essa capacidade inata, que a aprendizagem desenvolve e que se casa com a

competência digital, tão presente e necessária no mundo moderno e globalizado como é o do nosso tempo. Assim os sabemos rentabilizar e dar às situações de formação a abertura trazida pelas abordagens multimodais, com as suas múltiplas entradas, os olhares diversos e a sua articulação. Se, acima, fiz referência ao QECRL, é pertinente mencionar a importância do QECRCD (Quadro Europeu Comum de Referência para a Competência Digital) e as necessidades de formação de professores capazes de, inteligente e criteriosamente, integrar os dispositivos digitais nas situações de aprendizagens formais, reconhecer os *inputs* das aprendizagens não formais e fazê-lo não como mais um recurso a utilizar, mas numa articulação significativa e formativa com os dispositivos mais tradicionais.

Este livro, no seu conteúdo, é uma mostra do que acabo de referir, ainda que muito brevemente, deixando ao leitor o prazer de, através da mediação da leitura, interagir com os seus autores num processo, também ele, comunicativo, intercompreensivo, multicultural e multilinguístico.

ISABEL ALARCÃO

Professora-catedrática aposentada

*Universidade de Aveiro / CIDTFF*